



2ª FASE EXAME DISCURSIVO

11/12/2016

LÍNGUA PORTUGUESA / LITERATURA BRASILEIRA

CADERNO DE PROVA

Este caderno, com dezesseis páginas numeradas sequencialmente, contém dez questões de Língua Portuguesa/Literatura Brasileira.

Não abra o caderno antes de receber autorização.

INSTRUÇÕES

1. Verifique se você recebeu mais dois cadernos de prova.
2. Verifique se as seguintes informações estão corretas nas sobrecapas dos três cadernos: nome, número de inscrição, número do documento de identidade e número do CPF.
Se houver algum erro, notifique o fiscal.
3. Destaque, das sobrecapas, os comprovantes que têm seu nome e leve-os com você.
4. Ao receber autorização para abrir os cadernos, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.
Se houver algum erro, notifique o fiscal.
5. Todas as respostas e o desenvolvimento das soluções, quando necessário, deverão ser apresentados nos espaços apropriados e escritos com caneta de corpo transparente, azul ou preta.
Não serão consideradas as questões respondidas fora desses espaços.
6. Ao terminar, entregue os três cadernos ao fiscal.

INFORMAÇÕES GERAIS

O tempo disponível para fazer as provas é de cinco horas. Nada mais poderá ser registrado após o término desse prazo.

Nas salas de prova, os candidatos não poderão usar qualquer tipo de relógio, óculos escuros e boné, nem portar arma de fogo, fumar e utilizar corretores ortográficos e borrachas.

Será eliminado do Vestibular Estadual 2017 o candidato que, durante a prova, utilizar qualquer meio de obtenção de informações, eletrônico ou não.

Será também eliminado o candidato que se ausentar da sala levando consigo qualquer material de prova.

BOA PROVA!

AO VALIMENTO¹ QUE TEM O MENTIR

Mau ofício é mentir, mas proveitoso...
Tanta mentira, tanta utilidade
Traz consigo o mentir nesta cidade
Como o diz o mais triste mentiroso.

- 5 Eu, como um ignorante e um baboso,
Me pus a verdadeiro, por vaidade;
Todo o meu cabedal² meti em verdade
E saí do negócio perdidoso³.

- Perdi o principal, que eram verdades,
10 Perdi os interesses de estimar-me,
Perdi-me a mim em tanta soledade⁴;

Deram os meus amigos em deixar-me,
Cobrei⁵ ódios e inimizades...
Eu me meto a mentir e a aproveitar-me.

GREGÓRIO DE MATOS
PIRES, M. L. G. (org.). *Poetas do período barroco*. Lisboa: Comunicação, 1985.

¹ valimento – validade

² cabedal – conhecimento

³ perdidoso – prejudicado

⁴ soledade – solidão

⁵ cobrar – receber

QUESTÃO

01

O barroco apresenta duas vertentes: o cultismo, caracterizado pela linguagem rebuscada e extravagante, pelos jogos de palavras; e o conceptismo, marcado pelo jogo de ideias, de conceitos, seguindo um raciocínio lógico.

O poema de Gregório de Matos, exemplo da estética barroca, insere-se em uma dessas vertentes. Identifique-a e justifique sua resposta.

QUESTÃO

02

A primeira estrofe do poema apresenta inversões da ordem direta das orações. Esse recurso expressivo, chamado hipérbato, é frequente na estética barroca.

Reescreva os versos 2 e 3 da primeira estrofe na ordem direta, desfazendo o hipérbato. Em seguida, explique o efeito do hipérbato para a camada sonora dessa estrofe.

O DISCURSO

Natividade é que não teve distrações de espécie alguma. Toda ela estava nos filhos, e agora especialmente na carta e no discurso. Começou por não dar resposta às efusões¹ políticas de Paulo; foi um dos conselhos do conselheiro. Quando o filho tornou pelas férias tinha esquecido a carta que escrevera.

5 O discurso é que ele não esqueceu, mas quem é que esquece os discursos que faz? Se são bons, a memória os grava em bronze; se ruins, deixam tal ou qual amargor que dura muito. O melhor dos remédios, no segundo caso, é supô-los excelentes, e, se a razão não aceita esta imaginação, consultar pessoas que a aceitem, e crer nelas. A opinião é um velho óleo incorruptível.

Paulo tinha talento. O discurso naquele dia podia pecar aqui ou ali por alguma ênfase, e uma ou
10 outra ideia vulgar e exausta. Tinha talento Paulo. Em suma, o discurso era bom. Santos achou-o excelente, leu-o aos amigos e resolveu transcrevê-lo nos jornais. Natividade não se opôs, mas entendia que algumas palavras deviam ser cortadas.

– Cortadas, por quê? perguntou Santos, e ficou esperando a resposta.

– Pois você não vê, Agostinho; estas palavras têm sentido republicano, explicou ela relendo a
15 frase que a afligira.

Santos ouvia-as ler, leu-as para si, e não deixou de lhe achar razão. Entretanto, não havia de as suprimir.

– Pois não se transcreve o discurso.

– Ah! isso não! O discurso é magnífico, e não há de morrer em S. Paulo; é preciso que a Corte o
20 leia, e as províncias também, e até não se me daria fazê-lo traduzir em francês. Em francês, pode ser que fique ainda melhor.

– Mas, Agostinho, isto pode fazer mal à carreira do rapaz; o imperador pode ser que não goste...

Pedro, que assistia desde alguns instantes ao debate, interveio docemente para dizer que os receios da mãe não tinham base; era bom pôr a frase toda, e, a rigor, não diferia muito do que
25 os liberais diziam em 1848.

– Um monarquista liberal pode muito bem assinar esse trecho, concluiu ele depois de reler as palavras do irmão.

– Justamente! assentiu² o pai.

Natividade, que em tudo via a inimizade dos gêmeos, suspeitou que o intuito de Pedro fosse
30 justamente comprometer Paulo. Olhou para ele a ver se lhe descobria essa intenção torcida, mas a cara do filho tinha então o aspecto do entusiasmo. Pedro lia trechos do discurso, acentuando as belezas, repetindo as frases mais novas, cantando as mais redondas, revolvendo-as na boca, tudo com tão boa sombra que a mãe perdeu a suspeita, e a impressão do discurso foi resolvida. Também se tirou uma edição em folheto, e o pai mandou encadernar ricamente sete exemplares, que levou aos ministros, e um ainda mais rico para a Regente.

MACHADO DE ASSIS
Esau e Jacó. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.

¹ efusão – manifestação expansiva de sentimentos

² assentir – concordar

QUESTÃO

03

O romance *Esaú e Jacó*, de Machado de Assis, retrata a inimizade dos gêmeos Pedro e Paulo: um monarquista e outro republicano, respectivamente. No fragmento lido, após tomar conhecimento do discurso escrito por Paulo, sua mãe, Natividade, manifesta preocupação.

Transcreva do texto duas falas de Natividade que expressam suas preocupações. Indique, também, o argumento usado por Pedro e veiculado pelo narrador, para que o discurso seja publicado.

QUESTÃO

04

O melhor dos remédios, no segundo caso, é supô-los excelentes, e, se a razão não aceita esta imaginação, consultar pessoas que a aceitem, e crer nelas. (l. 6-8)

A conjunção sublinhada **e** estabelece paralelismo sintático entre duas orações. Identifique-as.

Reescreva o trecho acima, substituindo a conjunção **e** por outra conjunção coordenativa, mantendo o mesmo sentido e a mesma estrutura do período original.

QUESTÃO

05

Natividade não se opôs, mas entendia que algumas palavras deviam ser cortadas. (l. 11-12)

A voz verbal na oração sublinhada põe em destaque a sugestão de Natividade em relação ao discurso do filho.

Identifique essa voz verbal e justifique seu emprego no texto, a partir da afirmativa acima.

QUESTÃO

06

Natividade, que em tudo via a inimizade dos gêmeos, suspeitou que o intuito de Pedro fosse justamente comprometer Paulo. Olhou para ele a ver se lhe descobria essa intenção torcida, mas a cara do filho tinha então o aspecto do entusiasmo. Pedro lia trechos do discurso, acentuando as belezas, repetindo as frases mais novas, cantando as mais redondas, revolvendo-as na boca, tudo com tão boa sombra que a mãe perdeu a suspeita, e a impressão do discurso foi resolvida. (l. 29-33)

Nesse trecho, observa-se que Pedro, mesmo com posição política contrária à de Paulo, lê com entusiasmo o discurso do irmão, trocando de lugar com ele. Essa troca de papéis sugere uma crítica acerca da política daquela época.

Explicitite essa crítica. Aponte, ainda, a relação de sentido que a oração sublinhada estabelece com a anterior.

A CIDADE

Destinava-se a uma cidade maior, mas o trem permaneceu indefinidamente na antepenúltima estação.

Cariba acreditou que a demora poderia ser atribuída a algum comboio¹ de carga descarrilado na linha, acidente comum naquele trecho da ferrovia. Como se fizesse excessivo o atraso e ninguém
5 o procurasse para lhe explicar o que estava ocorrendo, pensou numa provável desconsideração à sua pessoa, em virtude de ser o único passageiro do trem.

Chamou o funcionário que examinara as passagens e quis saber se constituía motivo para tanta negligência o fato de ir vazia a composição.

Não recebeu uma resposta direta do empregado da estrada, que se limitou a apontar o morro,
10 onde se dispunham, sem simetria, dezenas de casinhas brancas.

– Belas mulheres? – indagou o viajante.

– Casas vazias.

Percebeu logo que tinha pela frente um cretino. Apanhou as malas e se dispôs a subir as íngremes ladeiras que o conduziriam ao povoado.

(...)

15 Durante todo o percurso, desde as vias secundárias à avenida principal, os moradores do lugar observaram Cariba com desconfiança. Talvez estranhassem as valises² de couro de camelo que carregava ou o seu paletó xadrez, as calças de veludo azul. Mesmo sendo o seu traje usual nas constantes viagens que fazia, achou prudente desfazer qualquer mal-entendido provocado pela sua presença entre eles:

20 – Que cidade é esta? – perguntou, esforçando-se para dar às palavras o máximo de cordialidade. Nem chegou a indagar pelas mulheres, conforme pretendia. Pegaram-no com violência pelos braços e o foram levando, aos trancos, para a delegacia de polícia:

– É o homem procurado – disseram ao delegado, um sargento espadaúdo³ e rude.

(...)

O sargento chegara a uma conclusão, entretanto divagava:

25 – O telegrama da Chefia de Polícia não esclarece nada sobre a nacionalidade do delinquente, sua aparência, idade e quais os crimes que cometeu. Diz tratar-se de elemento altamente perigoso, identificável pelo mau hábito de fazer perguntas e que estaria hoje neste lugar.

(...)

Cinco meses após a sua detenção, ele não mais espera sair da cadeia. Das suas grades, observa os homens que passam na rua. Mal o encaram, amedrontados, apressam o passo.

30 Pressente, às vezes, que irão perguntar qualquer coisa aos companheiros e fica à espreita, ansioso que isso aconteça. Logo se desengana. Abrem a boca, arrependem-se, e se afastam rapidamente.

Caminha, dentro da noite, de um lado para outro. E, ao avistar o guarda, cumprindo sua ronda noturna, a examinar se as celas estão em ordem, corre para as grades internas, impelido por

35 uma débil esperança:

– Alguém fez hoje alguma pergunta?

– Não. Ainda é você a única pessoa que faz perguntas nesta cidade.

MURILO RUBIÃO

Obra completa. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

¹ comboio – trem

² valise – mala de mão

³ espadaúdo – de ombros largos

QUESTÃO

07

No conto *A Cidade*, há indícios de que acontecimentos incomuns cercam a história de Cariba, que acaba por ser preso. Sua prisão pode ser compreendida como uma crítica social.

Transcreva do texto o fragmento que aponta não só o motivo, mas também a falta de evidências para a prisão de Cariba. Em seguida, explicita a crítica que o texto faz à sociedade.

QUESTÃO

08

Leia os trechos abaixo, que apresentam, respectivamente, um fragmento do texto e sua reescrita:

1) ***Apanhou as malas e se dispôs a subir as íngremes ladeiras que o conduziram ao povoado.***
(l. 13-14)

2) ***Apanhou as malas e se dispôs a subir as íngremes ladeiras que o conduziam ao povoado.***

Explique a diferença de sentido entre as duas construções. Justifique, ainda, a opção do autor pela primeira formulação, tendo em vista o desenrolar da narrativa.

QUESTÃO

09

Cinco meses após a sua detenção, ele não mais espera sair da cadeia. Das suas grades, observa os homens que passam na rua. Mal o encaram, amedrontados, apressam o passo. (l. 28-29)

A partir do parágrafo acima, a narração passa a ser feita no tempo e modo verbal das formas destacadas.

Identifique esse tempo e modo verbal e explique o efeito que seu emprego produz, considerando a situação em que Cariba se encontra.

QUESTÃO

10

Observe a mudança de posição da palavra sublinhada nos enunciados a seguir:

- 1) **Não. Ainda é você a única pessoa que faz perguntas nesta cidade.** (l. 37)
- 2) **Não. É você a única pessoa que ainda faz perguntas nesta cidade.**

Explique a diferença de sentido entre os enunciados, a partir da posição da palavra **ainda**.

Justifique, também, a opção do autor pela primeira construção, relacionando-a à trajetória do personagem central.

